



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo, interino, de Buenos Aires

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



A livraria onde era teatro em Buenos Aires

A livraria El Ateneo Grand Splendid, em Buenos Aires, na Argentina, é um dos pontos que não pode faltar no roteiro de viajantes que visitam a terra dos hermanos. Em 2008, o jornal The Guardian a classificou como a segunda mais bonita do mundo. Antes de virar loja, o prédio de 1919 era um teatro, e seu palco continua lá, agora ocupado por uma unidade da cafeteria Havanna.

Cigarros na Argentina

A Argentina regulamentou produtos alternativos aos cigarros, como tabacos aquecidos, vapes e sachês. Por isso, a Philip Morris International promoveu o evento Technovation em Buenos Aires. Matías O’Farrell, VP de assuntos corporativos da empresa, comentou o que o país exigiu para dar o aval aos itens, ainda proibidos pela Anvisa no Brasil.

Contraponto médico

O médico pneumologista do Hospital São Lucas da Pucrs e membro da diretoria executiva da Sociedade de Pneumologia do Rio Grande do Sul, Gustavo Chatkin, afirma que “não existe nenhuma carga do cigarro eletrônico que seja segura”. Para ele, não é oferecendo isso que vai se resolver o problema da pessoa que fuma.

Cigarros na Argentina II

Segundo O’Farrell, sabores atrativos para crianças foram banidos, exceto menta e mentol. Ele disse, ainda, que as empresas precisam se registrar, comprovar onde produzem, pagar impostos e submeter a análises laboratoriais. A carga tributária é até 60% menor que a dos cigarros comuns.

Contraponto médico II

Conforme Chatkin, o cigarro eletrônico é usado para compensar o convencional, mas a pessoa fuma três ou quatro vezes mais para que possa ter o mesmo efeito. “A gente combate o contrabando com policiamento”, justifica, sobre o debate da regulamentação no Brasil.

Renner en español

Os brasileiros se sentem em casa ao se deparar com unidades da Renner em Buenos Aires. Há duas lojas na cidade, uma na avenida Santa Fe e outra na Calle Florida. A marca ainda ocupa pontos comerciais em Córdoba. Do Rio Grande do Sul para o mundo.

Símbolos nas ruas

Mafalda, Messi, Papa Francisco e Maradona estão por tudo nas ruas de Buenos Aires. Pelo Caminito, há diversas estátuas dos quatro personagens, que são muito fotografados e filmados pelos turistas. Viraram seres instagramáveis.

Pontes móveis

Chama a atenção o trabalho frequente de manutenção das pontes do Puerto Madero, em Buenos Aires, na Argentina. Diferentemente da estrutura que liga Porto Alegre a Guaíba, que é elevada para as embarcações passarem, no país vizinho, elas giram. O processo é realizado, inclusive, uma vez por semana para limpeza, mesmo que não haja trânsito de barcos pelas águas. Interessante de ver.



Bancas de jornais

Assim como acontece em diversas cidades brasileiras, as bancas de jornais e revistas se reinventam em Buenos Aires, agregando produtos e serviços junto aos impressos - ou os substituindo. Muitas delas foram transformadas em cafeterias. Normalmente bem localizadas, em regiões estratégicas sobre as calçadas, acabam atraindo grande público.

Calle Florida

Apesar dos preços estarem mais salgados para os brasileiros, já que a inflação está alta na Argentina, Buenos Aires continua sendo um ótimo destino turístico, com muitas opções culturais e gastronômicas. Assim como em todo o mundo, algumas coisas estão mudando, como é o caso da Calle Florida. Desde a pandemia, há dezenas de lojas fechadas, disponíveis para alugar, e quase não se vê mais casas de câmbio.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



Facilidade do Pix fora do Brasil

É uma facilidade ir à Argentina sem precisar trocar dinheiro por cédulas nas casas de câmbio, já que grande parte do comércio aceita Pix. Para quem não tem internet, os vendedores têm a solução: compartilham suas redes de internet. Tudo para não perder a venda. O Jornal do Comércio informou, há alguns meses, que a modalidade é aceita em oito países: além da Argentina, estão Estados Unidos, Chile, Uruguai, Paraguai, Portugal, Espanha e França.

Prima do pão de queijo

Engana-se quem pensa que o pão de queijo é uma iguaria exclusivamente brasileira. Pelas ruas e pelos hotéis de Buenos Aires, ele é consumido, mas com o nome de sua variação, chipa. A receita da prima do nosso tradicional lanche se originou em missões jesuíticas e franciscanas do Paraguai. No Brasil, o seu dia é celebrado em 17 de agosto, e o estado com maior tradição é Minas Gerais. Difícil alguém não gostar.